

O DESEJO DA PARENTALIDADE SOB O VIÉS DA INFERTILIDADE

Georgia Roberta Kehl^a, Joice Cadore Sonego^{a*}, Lisandra Mendes da Silva^a, Paola Amaro de Carvalho^a, Rafaela Della Giustina^a

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (orientador)

Joice Cadore Sonego, Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Psicanálise, desejo, parentalidade,
infertilidade, reprodução assistida.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A contemporaneidade contribuiu para a mudança na relação das mulheres com a maternidade, entretanto, mesmo com o adiamento desse momento, a maternidade continua sendo hiper valorizada na sociedade e o desejo de ser mãe é compartilhado por um grande número de mulheres (BRAUNER, KUHN, 2014). A questão que bate à porta dos casais da atualidade é que esta decisão está chegando em torno dos 35 anos, idade considerada avançada pelos critérios médicos (RIBEIRO, 2004). Junto com esta decisão, alguns casais têm recebido o diagnóstico de infertilidade, abalando seu projeto parental. Com as novas tecnologias de reprodução assistida, esta modalidade de reprodução humana está possibilitando que casais inférteis consigam realizar o desejo de conceber um filho biológico. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar o desejo da parentalidade na contemporaneidade no contexto da reprodução assistida. **MATERIAL E MÉTODOS:** A fim de atingir o objetivo proposto, realizou-se uma revisão da literatura. Foram consultadas as bases de dados SciELO e PePSIC, onde foi possível encontrar artigos, pesquisas acadêmicas e estudos publicados em revistas digitais, e realizada a revisão dos textos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A infertilidade na atualidade é considerada um dos problemas de saúde global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que por volta de 10% das mulheres sofrem deste problema. Para a OMS, é considerado infértil o casal que, após 12 meses de tentativas sem a utilização de qualquer tipo de método contraceptivo, não conseguiu engravidar. Além da demora na

decisão de ter filhos (fator idade), há outros fatores que podem colaborar com a infertilidade, como tabaco, álcool, agrotóxicos, cafeína, doenças sexualmente transmissíveis e outras doenças, como a endometriose (RIBEIRO, 2004). Ainda segundo dados da OMS, no ano de 2005, entre 8% e 10% dos casais apresentaram algum tipo de dificuldade para se reproduzir ao longo da vida, e sustenta que tanto os homens quanto as mulheres estão propensos à infertilidade, ainda que, para os homens, a infertilidade seria ainda um “continente negro” (SONEGO, LOPES, 2016). O conceito de “continente negro” se daria pelo fato de que não há ainda muitas investigações a respeito das repercussões emocionais da infertilidade masculina. Já para a mulher, sua capacidade conceptiva começa a declinar após os 35 anos de idade (RIBEIRO, 2004). Para Brauner e Kuhn(2014), a reprodução assistida é uma via de mão dupla: embora possibilite aos casais a esperança e a realização do desejo por filhos, estes enfrentam o desgaste físico em decorrência dos tratamentos e o estresse emocional na busca incessante pela parentalidade. Quanto ao desejo de ter filhos, Freud (1933), em seu texto sobre a feminilidade, salienta que o desejo de ser mãe e desejar ter um filho são construídos em tempos diferentes para a menina. O desejo de ser mãe seria construído na fase pré-ediânica e o desejo de ter um filho durante o Complexo de Édipo. Estes desejos carregariam toda a história fantasmática infantil tecida pelo ser humano ao longo de sua existência (JAQUETTI, MARIOTTO, 2004). Considerando a teoria de Freud, pode-se dizer que um filho poderia ser um preenchimento de um vazio, produzido não só pela fenda produzida pela falta estrutural, mas de outros vazios ligados a perdas ao longo da vida. Tratando-se de filhos providos de uma reprodução assistida, filhos idealizados, pode-se pensar como uma compensação da solidão e ausência de planos, seguindo a ilusão de completude. Freud (1914) vai complementar que os pais revivem e reproduzem o seu próprio narcisismo com os seus filhos. Desta maneira, ter um filho implicaria o renascimento do narcisismo abandonado pelos pais, com a criança sendo o lugar que assegura aos pais o ponto mais sensível de seu sistema narcisista: a imortalidade do ego (JAQUETTI, MARIOTTO, 2004). **CONCLUSÃO:** O processo de concepção medicamente assistida está dentro de uma dimensão de complexidade psíquica, onde a busca da realização de um desejo, que é conceber um filho biológico, é também encontrar um amor objetal completo, pois a criança por uma mulher gerada, pertenceria ao seu próprio corpo. Sendo assim, o nascimento de um filho tanto encarna a realização de um ideal quanto reatualiza a falta estrutural, pois

dificilmente um filho real irá atender a demanda imaginária da mãe (JAQUETTI, MARIOTTO, 2004). Assim, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre o desejo de parentalidade na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- BRAUNER, M. C. C.; KUHN, C. Reprodução humana assistida e adoção: desejo de maternidade e realização do projeto parental. **JURIS**, Rio Grande, v. 22, p. 193-206, 2014.
- FREUD, S. (1914). **Sobre o narcisismo: Uma introdução**. In Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1972.
- _____ (1933). **Feminilidade**. In Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1972.
- JAQUETTI, R. C.; MARIOTTO, R. M. M. Maternidade contemporânea: novos significantes, velhos desejos. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 50-57, 2004.
- RIBEIRO, M. **Reprodução Assistida**. São Paulo: 2004.
- SONEGO, J. C.; LOPES, R. C. S. O “continente negro” da paternidade no contexto da reprodução assistida. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 892-910, 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infertility is a global public health issue**. Disponível em: <<http://www.who.int/reproductivehealth/topics/infertility/perspective/en/>> Acesso em: 21 ago. 2018.
- _____ **Mulheres e Saúde: Evidências de hoje Agenda de amanhã**. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/mulheres_saude.pdf> Acesso em: 21 ago. 2018.